



## O Artista dos Ajustes — e a política como palco permanente

Publicado em 2026-01-01 21:54:06



### BOX DE FACTOS

- O tema reaparece como fantasma recorrente: **ajustes directos, ligações partidárias e ética em modo “explicador”**.
- A palavra “legal” surge sempre impecável; a palavra “decente” aparece, quando muito, em itálico invisível.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

ou por **narrativas**?

## O Artista dos Ajustes — e a política como palco permanente

*Há países onde um escândalo é um abalo. Em Portugal, é uma rubrica: entra, sai, volta a entrar — e no fim ainda pede desculpa por incomodar.*

O caso continua. Não é novidade: em Portugal, certas histórias não acabam — **renovam**. Trocam-se as falas, ajusta-se a luz do palco, muda-se o ângulo da câmara. E o enredo regressa com a mesma serenidade com que regressam as promessas de “rigor”, “transparência” e “confiança”.

### **A legalidade como perfume: cheira bem, mas não alimenta**

A defesa é quase sempre a mesma, com pequenas variações de entoação: “**foi legal**”. E eu acredito. A sério. O problema

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Quando um político se vê envolvido numa teia de contratos, relações e coincidências, o país é convidado a aceitar uma ideia genial: **o conflito de interesses é uma superstição**. E quem duvidar é “populista”, “radical” ou — pecado mortal — “desconfiado”.

## **O truque antigo: transformar perguntas em ataque**

Em democracia madura, as perguntas são oxigénio. Em democracia cansada, as perguntas são tratadas como vandalismo. Assim, quando alguém pergunta “como foi?”, “porquê assim?”, “por que razão sempre os mesmos?”, o sistema responde com a sua arma favorita: **indignação performativa**. Não para esclarecer — mas para **cansar**.

E o cidadão, que já trabalha o mês inteiro para pagar rendas e impostos, ainda tem de arranjar energia para decifrar o labirinto: **subcomissões, pareceres, arquivamentos, explicações em série**. É a burocracia como anestesia: a dor continua, mas o corpo adormece.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

**teatro público.** E isso depende menos da verdade do que do vento: do desgaste, do ruído, do cansaço colectivo, da oposição a cheirar sangue, e da comunicação social a empurrar a bola de um lado para o outro como se fosse um campeonato.

O que me preocupa não é apenas a queda — é a **normalização**. Porque quando um país aceita que “é assim” — que ajustes aqui e acolá são folclore administrativo — então já não discute ética: discute apenas **técnica de sobrevivência**. E isso é o princípio de uma decadência elegante, com gravata e sorriso.

## O fim (provisório) desta peça

Se este Governo cai ou não, é uma variável. Mas há uma constante cruel: enquanto a política for um palco onde a ética é figurante, e os negócios entram em cena pela porta lateral, o país continuará pobre — não apenas no salário, mas na própria ideia de futuro.

E assim seguimos: um país inteiro a pagar bilhete, para ver sempre a mesma peça — com actores diferentes e o mesmo guião.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

- Polígrafo — verificação sobre os 400 mil e contratos (Base / autarquias de Espinho e Vagos): [link](#)
- Portal do Governo — página oficial do Primeiro-Ministro (período de governação): [link](#)
- RTP — mensagem e enquadramento político (2026): [link](#)
- Reuters — contexto pós-eleitoral e formação de Governo em 2025: [link](#)

## Francisco Gonçalves


Fragmentos do Caos — crónica e sátira crítica. Co-autoria na pesquisa e investigação de Fontes credíveis : Augustus Veritas - Assistente de IA.



**Leia o livro: DO TRONO À  
CLEPTOCRACIA**



**Fragmentos do Caos:** [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)